

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria da população possui crenças religiosas e espirituais. Segundo o Instituto de Pesquisas Datafolha<sup>1</sup> chega a 90% a taxa de brasileiros que declaram ir a igrejas, cultos ou serviços religiosos. Durante doenças crônicas ou terminais, pacientes e familiares frequentemente se apoiam em crenças religiosas ou espirituais como forma de encarar as dificuldades, encontrar conforto, esperança e força.<sup>2</sup> Devido a isso, a espiritualidade e a religiosidade são aspectos importantes no cuidado de pessoas que têm doenças sem possibilidade de cura, como as que se encontram nos serviços de Cuidados Paliativos (CP).

## OBJETIVO

Conhecer os discursos sobre espiritualidade e religiosidade que circulam nos livros textos sobre CP, e saber como tais dispositivos operam produzindo sentidos que produzem verdades.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma análise textual e propõe realizar uma aproximação com o campo dos Estudos Culturais, especificamente na vertente pós-estruturalista, que se desenvolve a partir da perspectiva pós-moderna.

O *corpus* de análise foi constituído por seis livros e um manual de CP: “Cuidados Paliativos Domiciliares: percepções do paciente oncológico e de seu cuidador”, “A Caregiver’s Guide: a handbook about end-of-life care”, “Dor e Cuidados Paliativos: enfermagem, medicina e psicologia”, “Textbook of Palliative Nursing”, “Manual de Cuidados Paliativos”, “Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer” e “Nurse to nurse: Cuidados Paliativos em Enfermagem”.

A coleta dos dados foi realizada a partir da leitura interessada dos livros textos para avaliar “aquilo que podemos aproveitar e aquilo que podemos descartar, deixar passar ou deixar de lado”.<sup>3:17</sup> Para a análise dos dados, me apoiei no referencial de Michel Foucault. Dessa forma, utilizei seu entendimento acerca de discurso, poder, governo e biopoder.

## RESULTADOS

Foram estabelecidas duas categorias a partir do modo como os discursos foram se apresentando:

### Conhecer para governar

Os livros apontam que crenças religiosas estão relacionadas com melhor saúde, tanto física como mental e qualidade de vida, assinalando que pessoas religiosas têm menos depressão. Além disso, afirmam que ter religião ou pertencer a um grupo religioso melhora o suporte social e a saúde física, diminuindo gastos com enfermidades.<sup>4,5,6</sup> Os livros relatam, também, que muitos indivíduos têm na religião a ajuda para entender o sofrimento, a significação e a incerteza de sua vida. O bem estar espiritual está associado com menores índices de depressão, desespero, ideação suicida, desejo de morte prematura e desesperança em pacientes terminais.<sup>4,6</sup> Além disso, “parece que o envolvimento religioso positivo e espiritual está associado a uma vida mais longa e saudável e a um sistema imunológico mais eficaz”.<sup>5:270</sup> Podemos perceber o governo dos indivíduos através da religião e da espiritualidade. O governo é uma forma de conduzir condutas, dos outros e de si mesmo e governar envolve oferecer motivos pelos quais os sujeitos governados deveriam fazer o que lhes é dito. E isso é perceptível nos livros analisados, quando afirmam que quem tem religião/espiritualidade terá uma vida com melhor qualidade e menos problemas físicos e mentais.

### Produzindo uma boa morte

Os livros descrevem como deve ser a atitude e postura do profissional que fará a avaliação espiritual. Indicam critérios para realizar uma assistência espiritual eficaz, que incluem: ouvir atentamente, demonstrar empatia e apoio, reconhecer e reagir ao sofrimento do próximo, identificar e responder questões éticas e conflitantes e buscar recursos adicionais, como capelães e prestadores de cuidados espirituais, quando necessário.<sup>7</sup> Os livros instigam profissionais a determinados comportamentos e atitudes ao realizar a assistência espiritual. Eles são orientados a agir de determinado modo sendo, portanto, disciplinados para tal. Deste modo, os discursos produzem profissionais de certo tipo, que ao se envolverem nesta ordem do discurso, realizam determinadas práticas e agem de determinado modo, e não de outro. Os livros fornecem “receitas” de como oferecer a assistência espiritual. As prescrições são amplas e atingem vários tipos de atividades que seriam produtoras de um bom momento final, uma boa morte. Profissionais, pacientes e suas famílias são estimulados a escrever, falar, orar, meditar, ouvir e ler. Ocorre o disciplinamento dos profissionais de modo que tenha determinadas condutas e atente para determinados itens no oferecimento da assistência espiritual ao paciente.

## CONCLUSÕES

Os livros textos sobre CP colocam a religiosidade e a espiritualidade na ordem do discurso sobre o cuidado ao paciente no final da vida, construindo uma rede de saberes sobre o tema que constitui cuidadores, pacientes e profissionais. Dessa forma, os textos dirigem condutas, ensinam modos de ser e de agir, definindo papéis aos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto de Pesquisas Data Folha. Dossies. 2007. Disponível em: [http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver\\_po.php?session=445](http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=445).
2. Smeltzer SC; Bare BG; Hinkle J L; Cheever KH. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
3. Veiga-Neto A, Fischer RMB. Foucault, um diálogo. Educ Real. 2004 jan/jun; 29 (1), 7-25.
4. Manual de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.
5. SANTOS FS. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.
6. FERRELL BR; COYLE N. Textbook of Palliative Nursing. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2006.
7. ALVARENGA RE. Cuidados paliativos domiciliares: percepções do paciente oncológico e de seu cuidador. Porto Alegre: Moriá, 2005.